Alan não tinha certeza do seu próprio nível de poder. Ele queria testar a si mesmo para descobrir até onde suas habilidades realmente chegavam. Afinal, com suas capacidades atuais, levar sua mãe e irmã para longe dali seria fácil. Mas ele queria saber como se sairia contra guerreiros do calibre de Sakazuki e Kuzan. — Não dá pra simplesmente invadir a Marinha ou enfrentar um dos Yonkou de frente — pensou Alan, balançando a cabeça. Ele tinha confiança em si mesmo, mas não era suicida. Agora era a chance perfeita para testar seus limites. Depois de três evoluções significativas, seu poder havia atingido um patamar impressionante. Mas como ele se compararia aos verdadeiros monstros dos mares? — Hmm... só testando para saber — murmurou, olhando para o horizonte. — Que vista linda! — Robin correu até a beira da praia, sorrindo radiante. Apesar de não ter sofrido as tragédias de seu passado original, ela ainda era uma criança. Sempre estudou muito para não preocupar a mãe e o irmão. Agora, sabendo do que estava por vir, queria apreciar a beleza de Ohara enquanto podia. — Irmão... — ela chamou suavemente. — Como você acha que será nosso futuro? — Ah, provavelmente viajando pelo mundo — respondeu Alan, coçando o queixo. — Eu caçando frutas do diabo, você e a mãe procurando os Poneglyphs... deve ser isso. — Hehehe! — Robin riu. — Você fala tanto da mamãe, mas... — É porque ela não tem noção! — ele suspirou. — Não é que eu proíba ela de procurar os Poneglyphs. Mas ela precisa ter poder antes de tudo. Sem força, não adianta nada. — Você sempre foi assim — Robin sorriu, tocada. — Parece durão, mas é tão protetor com a família. — Óbvio! — ele revirou os olhos. — Só tenho vocês duas. Pra quem eu vou ser bom, se não for pra minha mãe e irmã? — E a Mimi? — perguntou Robin, com um olhar perspicaz. Alan hesitou. A irmã havia notado algo diferente na garota-gato. — Ela não é família — respondeu, evasivo. — No máximo, uma subordinada. — Hehehe! — Robin riu, sacudindo a cabeça. — Você... — Ei, pestinha! — ele afagou seus cabelos, rindo. — Aproveita a vista. O perigo e o Buster Call estão chegando. — Sim... o Buster Call... — UAAARGH! Um grito rouco ecoou na praia. Um homem gigantesco cambaleou em sua direção, desmoronando na areia com um jorro de sangue. — Quem é você? — perguntou Robin, cautelosa. — Jaguar D. Saul... — o gigante gemeu. — Vice-almirante da Marinha... Fui eu quem libertou sua mãe... permiti que ela voltasse para o West Blue... Ferido e exausto após proteger Olvia, Saul olhou para os irmãos. O homem não parecia especial, além de ser bonito. Mas ao ver Robin, seus olhos se iluminaram de reconhecimento. — Olvia... vocês são os filhos dela, não é? Ele sabia de Alan e Robin através dos relatos de Olvia. — Você precisa descansar — disse Robin, preocupada. — Está muito machucado... — Não! — ele se ergueu com dificuldade. — Fujam! O Buster Call está vindo! Os irmãos permaneceram calmos. — Nós sabemos — respondeu Robin. — Mamãe nos avisou. Mas com meu irmão aqui, o Buster Call não nos ameaça. — O QUÊ?! — Saul ficou pasmo. Como uma garota de 8 anos podia falar algo tão absurdo?Robin apenas sorria diante de Sauro, deixando-o ainda mais confuso. — Vocês?! — Sauro parecia cada vez mais perdido. Foi então que Allen decidiu falar: — Nós sabíamos que a Ordem de Extermínio viria, mas não havia como evitar. Os estudiosos de Ohara jamais deixariam essa ilha. Para eles, a busca pela verdade do mundo é inegociável. Se recuassem, seria como admitir que estavam errados. E quanto ao povo comum de Ohara? — Mesmo que tentassem fugir, o Governo Mundial os caçaria até o último homem. — Sauro. — Você é um vice-almirante da Marinha. Entende agora? [...] As palavras de Allen pairaram no ar, e, por um momento, Sauro ficou em silêncio. Parecia difícil de acreditar, mas, ao mesmo tempo, era uma verdade cruel e inevitável. — Um estudioso que não sustenta suas convicções não é um verdadeiro estudioso. Por isso, Sauro, é inútil tentar salvá-los — continuou Allen, com voz calma. — Espera! — Sauro interrompeu, a voz carregada de angústia. Sua justiça parecia desmoronar. De repente, ele ergueu o olhar para Allen e Robin, quase suplicando: — Mas você pode escapar, não pode? Você pode levar sua irmã e Olvia para longe daqui, certo?! — Posso — confirmou Allen com um aceno de cabeça. — Então corra! — Sauro gritou, desesperado. — Corra agora! — Não — respondeu Allen, sereno. — Primeiro, quero testar minha força contra os monstros que estão vindo. Sakazuki, Kuzan... Quero ver até onde posso chegar. Então, sim, fugirei depois. — Louco! — Sauro rugiu, os olhos cheios de fúria e desespero. — Você não tem ideia do quão terríveis esses monstros são! Você não faz a menor ideia! **BOOM!!!** O grito de Sauro foi engolido por uma explosão de energia avassaladora. **CRACK! CRACK!** Fluxos sombrios de aura púrpura jorraram do corpo de

Allen. Uma tempestade de Haki do Rei rugia, tão densa que parecia capaz de devorar tudo ao redor. — O que você disse? — Allen perguntou, calmo, enquanto as faíscas de Haki se transformavam em relâmpagos púrpuras, dançando violentamente no ar. — Agora, tenho qualificação suficiente? Tenho direito de desafiar esses monstros? — Hehehe… — Eu sei exatamente o quão poderosos eles são. — E também… — Sei perfeitamente o tipo de força aterradora que carregam. Os olhos de Allen permaneceram imperturbáveis, mas o mar de Haki do Rei ao seu redor bramia como um trovão, implacável.

http://portnovel.com/book/52/12257